

“O CAMINHO PARA O SINAI” (1)

Comunidade Hebrom – Rua José Peres Campelo, 25A – Piqueri – SP – SP - 02913-090 – Fone: 11 3977-9928
Walter de Lima Filho – Domingo: 02/02/2025 – www.comunidadehebrom.com.br

“O CAMINHO PARA O SINAI” (01) Êxodo 17:1

 **O POVO DE ISRAEL SAIU DO DESERTO DE SIM**, caminhando de um lugar para outro (cf. Nm.33:5-15), de acordo com as ordens [conforme as Instruções] de Deus, o SENHOR. Eles acamparam em Refidim, **mas** ali não havia água [ou águas] para beber. (Êx.17:1 NTLH)

Após a libertação da escravidão egípcia, marcada pelas 10 pragas e a milagrosa travessia do Mar Vermelho, o povo de Israel, liderado por Moisés, saiu do deserto de “Sim”, retomando sua árdua jornada rumo ao Monte Sinai, onde receberia as tábuas da Lei.

A menção do deserto de “Sim” não é um mero detalhe geográfico ou algo do acaso. O nome “Sim”, com seus significados de “**espinho**” e “**barro**”, encerra uma mensagem divina profunda sobre **a natureza da fé, a identidade e os sofrimentos** daquele povo no passado, **os desafios** da jornada e **a transformação** que Deus realiza na vida daqueles que se submetem a Ele.

Qual é a mensagem divina contida no nome “Sim” e como ela se relaciona com a experiência do povo de Deus no deserto, sua fé, identidade e jornada de transformação sob a liderança de Deus?

Sobre essa jornada, maiores detalhes são encontrados no livro de **Números 33:5-15**. Hoje, nós procuraremos extrair algumas lições e princípios espirituais, os quais estão contidos na primeira parte do verso 1:

 O povo de Israel saiu do deserto de **SIM** [“espinho” e “barro”], [...] (NTLH).

1. Um breve histórico, antes de chegarem e partirem do deserto de “Sim”

Após os hebreus terem atravessado o Mar Vermelho, eles retomaram a sua jornada até o Sinai, partindo do deserto de “**Sim**” (“*espinho*” e “*barro*”). Façamos um breve histórico, até que os israelitas chegassem a essa região:

- Após anos de escravidão, os hebreus celebraram “a Páscoa do Cordeiro” (vd. Jo.1:29) e saíram do Egito. Eles **saíram de um ambiente de ingratidão** a Deus, que não reconheceu as bênçãos divinas, as quais se deram no período em que José, filho de Jacó, governou o Egito. (cf. Gn.40:41). Por isso, **a Bíblia compara o Egito com o “mundo”**.
- O Faraó reuniu o seu exército para perseguir o povo de Deus, pois não queria perder o trabalho escravo dos hebreus. Entretanto, **o rei viu o Todo-Poderoso humilhar e derrotar o seu poderoso exército**, quando este foi afogado nas águas do Mar Vermelho.
- Os hebreus, finalmente **livres do poder egípcio que os dominava, partiram de “Sim” para uma jornada rumo ao Monte Sinai, onde receberiam as Leis de Deus, a fim de se tornarem em uma nação digna e santa**. A passagem dos israelitas pelo Mar Vermelho, segundo o apóstolo Paulo, **representou o batismo** – a saída da morte (do afastamento de Deus) para uma nova vida com Deus. (cf. 1 Co.10:1,2)
- **A notícia** sobre esse grande milagre **se tornou conhecida por outros povos**, a qual lhes provocou tremendo **terror**. Acerca disso, veja o a declaração de Raabe aos espías enviados por Josué a Jericó (cf. Js.2:9-11).

- Qual era o significado da celebração da “Páscoa do Cordeiro” para os hebreus antes de sua saída do Egito, e como esse evento se relaciona com a ideia de libertação do “mundo”, conforme mencionado no texto?

- De que forma a perseguição do Faraó ao povo de Israel, mesmo após a demonstração do poder de Deus ao humilhar o exército egípcio, revela a natureza do “mundo” e sua resistência em reconhecer as bênçãos divinas?

- Além da libertação do Egito, qual era o propósito da jornada dos hebreus rumo ao Monte Sinai, e como a passagem pelo Mar Vermelho se encaixa nesse contexto de transformação e o estabelecimento de uma nova identidade para o povo hebreu?

“O CAMINHO PARA O SINAI” (1)

Comunidade Hebrom – Rua José Peres Campelo, 25A – Piqueri – SP – SP - 02913-090 – Fone: 11 3977-9928
Walter de Lima Filho – Domingo: 02/02/2025 – www.comunidadehebrom.com.br

- Qual foi o impacto do milagre da travessia do Mar Vermelho sobre outros povos, como os habitantes de Jericó, e como a reação deles demonstra a importância desse evento como um testemunho do poder e da fidelidade de Deus?

2. A partida do deserto de “Sim”, uma jornada divinamente programada

O deserto de “Sim” recebe esse nome devido a uma pequena cidade que se situava nele. “Sim”, em hebraico, significa “**espinho ou barro**”. Os hebreus não foram conduzidos a esse deserto por acaso, mas para receberem uma mensagem divina. Vejamos:

2.1. “ESPINHO”. A mensagem divina:

- **NO SENTIDO NEGATIVO:** o significado de “espinho” representa dificuldades e sofrimentos, a maldição como consequência do pecado e da impureza humana (cf. *Gn.3:18*), insensatez (*falta de juízo, de entendimento ou de avaliações sadias*), preguiça (cf. *Pv.24:30-34*), juízo ou castigo (cf. *Jz.8:7*).
- **NO SENTIDO POSITIVO:** a sarça ardente que Moisés viu no deserto (cf. *Êx.3:2*) era um arbusto espinhoso, próprio de um lugar impróprio e inóspito, mas que representava os limites do respeito à santidade e à presença de Deus (cf. *Nm.3:4; Lv.10:1-3 - Nadabe e Abiú*). O apóstolo Paulo compreendeu o “espinho na carne” como uma ação protetora da Palavra e da Graça de Deus à sua vida. (cf. *2 Co.12:7-10*) **Portanto, “espinhos” podem representar limitações e proteção.**

- Considerando os sentidos negativo e positivo da palavra "espinho", como podemos aplicar esses princípios em nossa vida para entendermos os desafios e limitações que enfrentamos? De que forma podemos transformar essas situações em oportunidades de crescimento e proteção divina, assim como Paulo fez com seu "espinho na carne"?

- A sarça ardente, um arbusto espinhoso em um lugar inóspito, representa a santidade e a presença de Deus. Qual é a importância de reconhecer a santidade de Deus em meio às dificuldades e desafios da vida, e como essa compreensão pode influenciar a forma como enfrentamos e superamos os "espinhos" em nosso caminho?

2.2. “BARRO”. COMPREENDA A MENSAGEM DIVINA POR MEIO DO SENTIDO DESSA PALAVRA:

No Egito, o barro misturado com palha era amassado pelos pés dos hebreus enquanto escravos, para que tijolos fossem manufaturados e usados nas belíssimas construções do Faraó. **Era um trabalho incessante, humilhante e pesado aos filhos do Rei do Universo.**

As Escrituras afirmam que o homem foi criado do pó da terra (*do barro - cf. Gn.2:7*), a fim de que, com alto grau de inteligência, expressasse a realidade de Deus e agisse à Sua semelhança (cf. *Gn.1:26,27*). Portanto, o barro, nas Santas Escrituras, é frequentemente utilizado como uma metáfora para se referir à humanidade que, na sua maioria, mostra-se rebelde ao trabalho de Deus, o nosso Pai Eterno (cf. *Is.29:16; 45:9,10*).

O profeta Jeremias, em um de seus mais belos e comoventes capítulos (cf. *Je.18*), apresenta-nos uma vívida imagem do oleiro moldando o barro. Essa analogia nos ensina que assim como o barro está nas mãos do oleiro, nós estamos nas mãos de Deus. **Somos moldados por Ele para estarmos sujeitos à Sua vontade ou propósitos.** Diante disso, compreendamos que:

- **O barro é frágil:** quando ele ainda está úmido é maleável, mas facilmente quebradiço. Essa fragilidade reflete a condição humana, marcada pelas suas limitações, fragilidade e insegurança.
- **O barro pode ser moldado:** por outro lado, o barro também é capaz de ser moldado em diversas formas, o que nos lembra o trabalho divino para o nosso crescimento espiritual e moral ao transformar nossas vidas.

- De que forma a fragilidade do barro, que se molda facilmente quando úmido, mas se torna quebradiço ao secar, pode ser comparada à condição humana, e como essa analogia nos ajuda a entender nossas próprias limitações e a necessidade de transformação?

“O CAMINHO PARA O SINAI” (1)

Comunidade Hebrom – Rua José Peres Campelo, 25A – Piqueri – SP – SP - 02913-090 – Fone: 11 3977-9928
Walter de Lima Filho – Domingo: 02/02/2025 – www.comunidadehebrom.com.br

- Se o barro pode ser moldado em diversas formas, representando o trabalho divino em nossas vidas, como podemos nos abrir e nos entregar a esse processo de transformação, permitindo que Deus nos molde e nos conduza para o crescimento espiritual e moral?

As palavras “espinho e barro” representam uma mensagem divina acerca da libertação do nosso passado, uma vida de pecados e afastada de Deus (cf. Ef.2:1-3). Elas também dizem algo acerca do nosso presente: sob a grande misericórdia divina, ingressamos em uma jornada para uma nova vida com Ele, a fim de expressarmos o caráter de Cristo em pensamentos, palavras e ações (cf. Ef.2:4-7).

Que papel crucial desempenham os conceitos de "espinho" e "barro" na mensagem divina sobre a libertação do passado de pecados e o início de uma jornada de transformação para uma nova vida em Cristo? Como essa jornada nos capacita a manifestar o caráter de Cristo em todos os aspectos de nossa existência, à luz da Palavra de Deus?

Portanto, essas palavras “espinho e barro” fazem com que reflitamos sobre a nossa condição humana, da nossa necessidade de Deus e respeito a Ele, da importância do Seu poder para superarmos as dificuldades e as tentações para buscarmos uma vida de dedicação (santidade) ao Eterno, a fim de cumprirmos os Seus propósitos por meio das boas obras ou ações que expressem a Sua realidade (cf. Mt.5:13-16).

De que maneira a reflexão sobre a nossa condição humana, simbolizada pelas palavras "espinho e barro", leva-nos a reconhecer a nossa necessidade de Deus e a buscar uma vida de santidade ou de dedicação a Ele, capacitando-nos a cumprir Seus propósitos por meio de boas obras?

Concluindo:

Por meio de Sua Palavra, Deus nos fere quanto à nossa maneira errada de pensar, sentir e agir. Caso sejamos humildes, colocamo-nos em Suas mãos como blocos de barro para sermos moldados. Então, por meio do Seu trabalho, nós saímos de uma forma humilhante e desonrada para adquirirmos um novo modelo de vida. Reconhecendo ser Ele o Autor dessa nova vida, compreendemos quem somos, para Quem vivemos, nos movemos e existimos (cf. At.17:28).

De que forma a metáfora de sermos como "blocos de barro" nas mãos de Deus nos ajuda a entender o processo de transformação espiritual e moral que Ele realiza em nós por meio de Sua Palavra, e como essa transformação impacta a nossa identidade e o propósito de nossa existência?

Saímos da morte para a vida para vivermos em Cristo, e essa nova vida que Dele recebemos nos enche de uma esperança viva, na qual perseveramos em unidade e amizade com o SENHOR, até que Ele mesmo nos busque para a Vida Eterna. Eu quero terminar esta meditação com as seguintes palavras do apóstolo Paulo:

Como a nossa fé em Cristo nos transforma, tirando-nos de uma vida sem esperança para uma vida com esperança e amizade com Deus, e como essa transformação nos leva a viver de um jeito novo até o dia em que Deus nos chamar para a vida eterna?

📖 Porque tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança. (Rm.15:4 ACF 2007)

De que forma o conhecimento e a compreensão do que foi escrito anteriormente nas Escrituras podem nos proporcionar paciência, consolo e esperança em nossa jornada de fé?

Que Deus nos abençoe!